

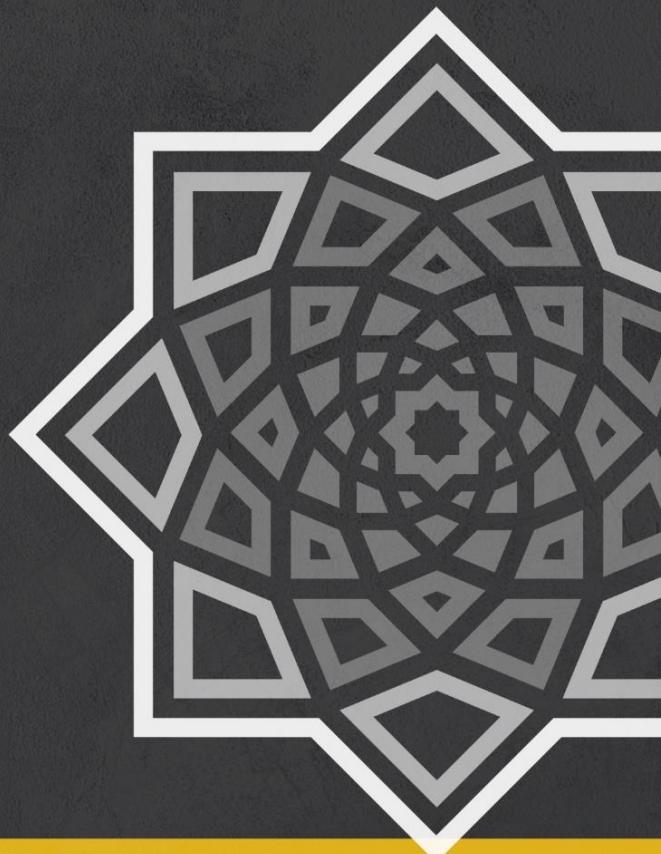


BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro de 2020
Inteligência de Mercado



Câmara de Comércio Árabe-Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية



US\$ 834,26
MILHÕES
(-17,2%)

EXPORTAÇÃO
BRASILEIRA

US\$ 210,12
BILHÕES
(-64,83%)

IMPORTAÇÃO
BRASILEIRA

US\$ 1,04
BILHÕES
(-34,9%)

CORRENTE
COMERCIAL

US\$ 624,15
BILHÕES
(+51,8%)

SALDO
COMERCIAL

EXPORTAÇÃO

Principais destinos: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito, Bahrein e Argélia
Principais produtos: açúcar, carne de frango, minério de ferro, milho e carne bovina

IMPORTAÇÃO

Principais fornecedores: Marrocos, Arábia Saudita, Argélia, Emirados Árabes Unidos e Líbia

Principais produtos: adubos/fertilizantes, combustíveis minerais, plástico, alumínio e derivados

O bloco de países árabes permanece como o **3º maior parceiro comercial do Brasil**, atrás somente de China e Estados Unidos.



Nos últimos 5 anos os árabes foram o **2º maior fornecedor de combustíveis minerais** para o Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos.

A tendência observada nos últimos períodos, acompanhada pela queda da taxa SELIC indica que podemos esperar um **aumento da atividade econômica do Brasil e, consequentemente, das importações de forma geral, especificamente dos países árabes.**

Fatores que geram estresse na economia brasileira, sob o ponto de vista das oportunidades do comércio exterior:

- ❖ A persistente desigualdade de renda
- ❖ Disputa comercial e de tecnologia entre Estados Unidos e China
- ❖ Próximos passos da saída do Reino Unido da Comunidade Europeia
- ❖ Diversos conflitos e tensões sociais ao redor do mundo
- ❖ Crise econômica na Argentina
- ❖ Proliferação do coronavírus



1. CONTEXTO ECONÔMICO MUNDIAL E EXPECTATIVAS PARA O COMÉRCIO EXTERIOR

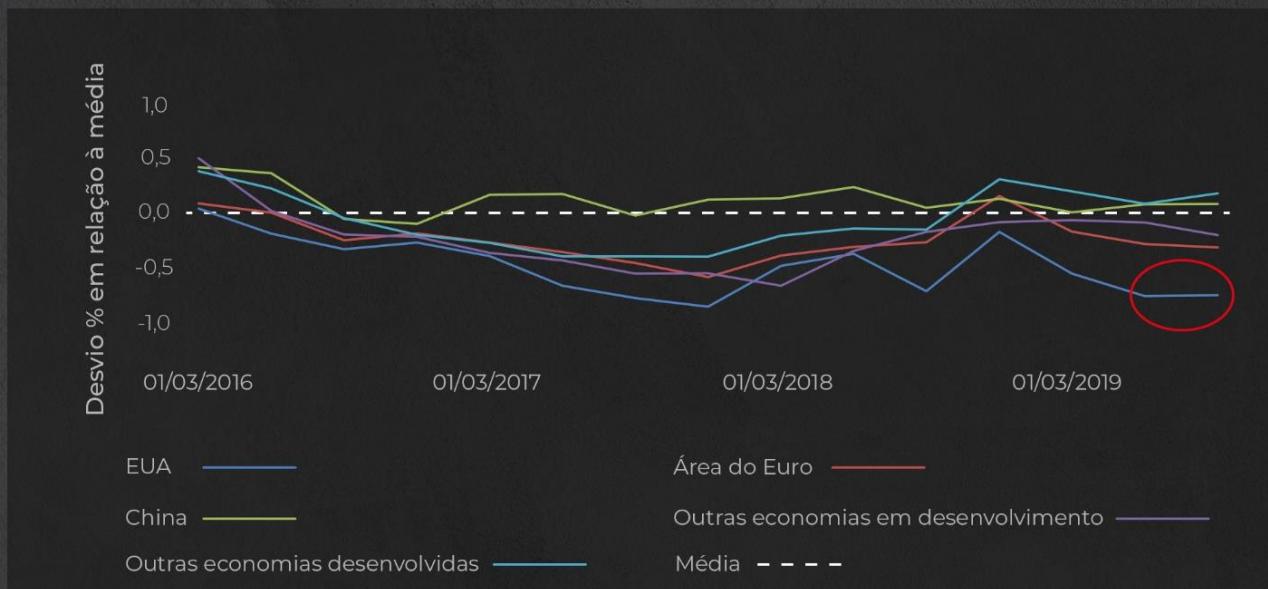
O primeiro mês do ano já parece ter demonstrado indícios das dificuldades que precisarão ser superadas em 2020. A perspectiva de crescimento da economia mundial para o ano foi recentemente revista para menos do que era esperado previamente. Nota-se um sentimento protecionista e de receio que se espalha por governos e pela iniciativa privada, que acaba por embargar projetos de investimento e reduzir o ritmo de consumo.



A persistente desigualdade de renda, os temores quanto à proliferação do coronavírus, a disputa comercial e de tecnologia que envolve Estados Unidos e China, os próximos passos da saída do Reino Unido da Comunidade Europeia, os diversos conflitos e tensões sociais ao redor do mundo e a crise econômica por que passa a Argentina (e, em menor medida, outros países da América Latina) são fatores que geram estresse na economia brasileira, sob o ponto de vista das oportunidades do comércio exterior e de sua inserção na cadeia de compradores e fornecedores global. Ao mesmo tempo, as possibilidades que emergem da Revolução 4.0 e das novas necessidades, demandas e regulamentação exercida por consumidores, governos, iniciativa privada e pelo terceiro setor sobre a sustentabilidade na produção, consumo e descarte são fatores que, por sua vez, geram caminhos que o Brasil pode trilhar alinhado à sua vocação para liderança na cadeia de produção e consumo sustentável.

Esse cenário torna os investidores mais sensíveis aos riscos e à possibilidade de retorno sobre o que foi investido, de modo que se possa esperar um movimento de alocação de recursos em direção a países mais desenvolvidos (notadamente os Estados Unidos), considerados mais seguros e de menor risco. O recente movimento dos Estados Unidos de reverter a política de expansão do crédito via diminuição das taxas de juros tende a exercer uma pressão pela desvalorização cambial das moedas da maior parte dos países em desenvolvimento. Por ser considerado um investimento “livre de risco”, o ligeiro aumento da taxa de juros daquele país já exerce forte influência na movimentação de capitais ao redor do mundo.

Condições Financeiras Globais - FMI



A busca dos investidores por oportunidades em economias em desenvolvimento dependerá muito das boas condições regulatórias e de clima de negócios, muitas vezes advindas de reformas estruturais, que viabilizem boas oportunidades.



2. A ECONOMIA BRASILEIRA E O COMÉRCIO EXTERIOR

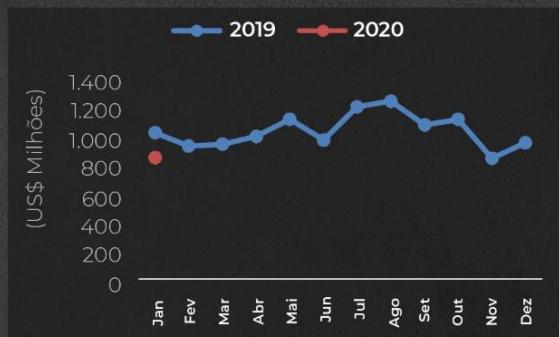
A corrente comercial do Brasil com o Mundo alcançou US\$ 30,37 bilhões em janeiro de 2020, valor 11,4% inferior ao primeiro mês de 2019. A receita total do Brasil com as exportações caiu 19,8%, enquanto as despesas com importação caíram 2,2%. Foram exportados US\$ 14,44 bilhões e importados US\$ 15,93 bilhões, resultando em um déficit de US\$ 1,5 bilhões.



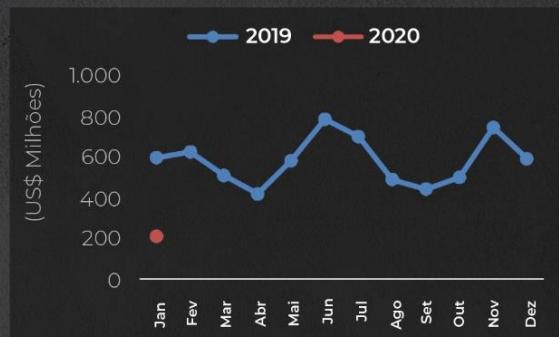
Países Árabes:

Comportamento similar pôde ser observado nas relações com as nações árabes, mas desta vez com um superávit para o Brasil de US\$ 624 milhões. As exportações de US\$ 834 milhões, as importações de US\$ 210 milhões e a corrente comercial de US\$ 1,04 bilhão, foram, respectivamente, 17,2%, 64,8% e 34,9% inferiores às observadas em janeiro de 2019.

Exportação Brasil - Países Árabes



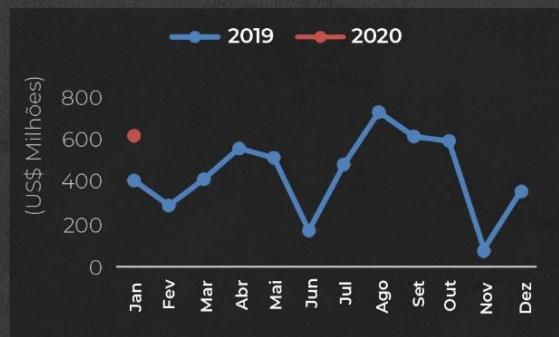
Importação Brasil - Países Árabes



Corrente Comercial Brasil - Países Árabes



Saldo Comercial Brasil - Países Árabes



Os países árabes seguiram como importantes parceiros comerciais do Brasil. Somente China e Estados Unidos compraram mais do Brasil em janeiro de 2020, e assim como as nações árabes, com valores 8,8% e 28,9% menores. Os árabes não aparecem entre os 10 principais fornecedores das aquisições do Brasil no exterior em janeiro de 2020. Mesmo assim, a parceria do Brasil e dos países árabes os colocaram na quinta posição quando observadas a corrente comercial. China, Estados Unidos, Argentina e Alemanha ficaram à frente.



China

A queda das exportações do Brasil à China é explicada pela diminuição de 41,12% das exportações de petróleo bruto, que alcançou US\$ 691,71 milhões em janeiro de 2020, frente a US\$ 1,17 bilhão em janeiro de 2019. A desaceleração da economia chinesa em 2019 fez com que o crescimento da sua produção industrial fosse o mais fraco em mais de 17 anos, muito por conta da guerra comercial com os Estados Unidos e da redução da demanda doméstica.

As exportações de soja triturada também tiveram queda de 47,9%, passando de US\$ 716,49 milhões no primeiro mês de 2019 para US\$ 373,28 milhões em 2020. A soja triturada é usada para ração e, com o surto de febre suína africana que afetou a criação de suínos na China, os volumes de importação foram gravemente afetados. Essa crise, no entanto, trouxe crescimento nas exportações de carne, dado que a produção local foi comprometida:

carne bovina congelada	carne de frango	carne suína
+200,89%	+108,04%	+368,14%
US\$ 322,77 milhões	US\$ 129,99 milhões	US\$ 82,94 milhões





Estados Unidos

O comércio do Brasil com os Estados Unidos atingiu US\$ 1,61 bilhão (queda de 28,9%) na receita com as exportações do Brasil e US\$ 2,46 bilhões (aumento de 8,6%) nas despesas do país com as compras vindas daquele país. Apesar do comprometimento do presidente americano de não taxar o aço brasileiro, anunciado em dezembro de 2019, as exportações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço apresentaram uma queda de 23% em janeiro de 2020, atingindo US\$ 150,7 milhões. Além dessa queda, pode-se destacar a diminuição de 37,3% das exportações de petróleo refinado (US\$ 111,2 milhões em janeiro de 2020), de 26,4% de café (US\$ 64,3 milhões) e de 55,8% nas vendas de bulldozers/angledozers (US\$ 61 milhões).

As tabelas a seguir apresentam os países árabes que mais se destacaram no comércio exterior com o Brasil no primeiro mês de 2020 e seus respectivos desempenhos frente o mesmo período de 2019.

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL AOS PAÍSES ÁRABES EM JANEIRO DE 2020

MAIORES COMPRADORES		DESTAQUES DE CRESCIMENTO	
PAÍSES	US\$ MILHÕES VARIAÇÃO 20/19	PAÍSES	VARIAÇÃO 20/19 US\$ MILHÕES
Arábia Saudita	US\$ 168,50 +7,0%	Bahrein	+481,4% US\$ 82,85
Emirados Árabes Unidos	US\$ 122,26 -32,7%	Sudão	+109,0% US\$ 2,32
Egito	US\$ 120,3 -15,6%	Líbia	+47,2% US\$ 31,23
Bahrein	US\$ 82,85 +481,4%	Kuwait	+40,9% US\$ 20,32
Argélia	US\$ 80,25 -4,7%	Arábia Saudita	+7,0% US\$ 168,50

DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES DO BRASIL DOS PAÍSES ÁRABES EM JANEIRO DE 2020

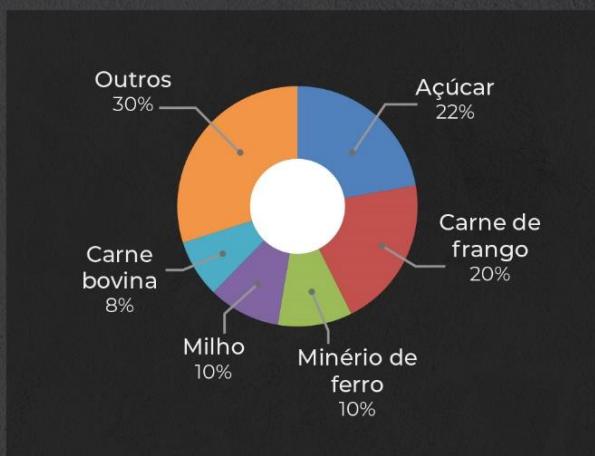
MAIORES VENDEDORES		DESTAQUES DE CRESCIMENTO	
PAÍSES	US\$ MILHÕES VARIAÇÃO 20/19	PAÍSES	VARIAÇÃO 20/19 US\$ MILHÕES
Marrocos	US\$ 51,49 + 22,7%	Líbano	+1,159% US\$ 1,31
Arábia Saudita	US\$ 37,18 -78,7%	Jordânia	+384,1% US\$ 1,07
Argélia	US\$ 30,12 -85,3%	Bahrein	+221,2% US\$ 7,78
Emirados Árabes Unidos	US\$ 30,01 -18,0%	Marrocos	+22,7% US\$ 51,49
Líbia	US\$ 24,31 n.d.		

3. ANÁLISE DA PAUTA DE COMÉRCIO EXTERIOR ENTRE BRASIL E OS PAÍSES ÁRABES EM JANEIRO DE 2020

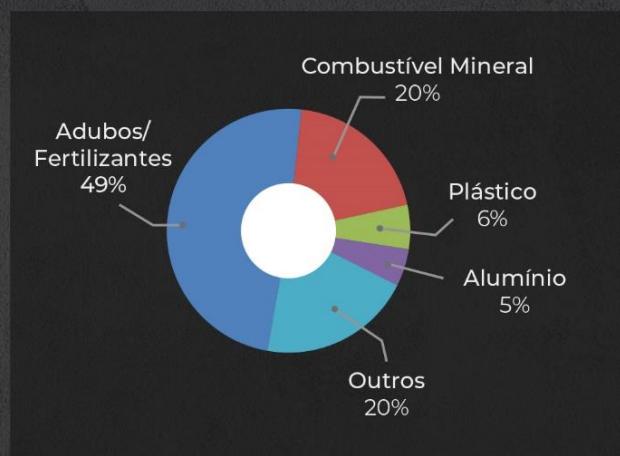
As aquisições do Brasil nos países árabes continuam concentradas nos mesmos produtos: combustíveis minerais, adubos e fertilizantes responderam por mais de 68% das importações brasileiras daquela região. Como possuem o petróleo em sua constituição básica, ambos grupos de produtos apresentaram diminuição no total importado no mês de janeiro de 2020 frente ao mesmo período de 2019, respectivamente, de 88,89% e 28,52%.

Se, por um lado, essa diminuição reflete o baixo crescimento da economia brasileira nos últimos meses, por outro, o crescimento das importações de 5,3% nas compras de reatores nucleares, caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos pode indicar um aumento da confiança das empresas quanto ao bom desempenho da economia brasileira no médio prazo, já que estão aumentando a importação de bens utilizados em seus processos produtivos.

Exportação Por Produto



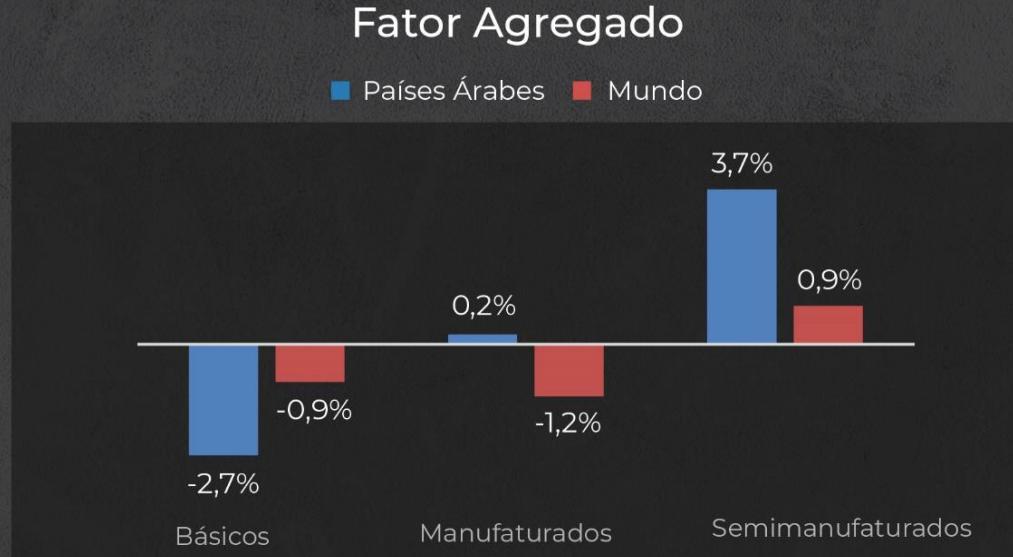
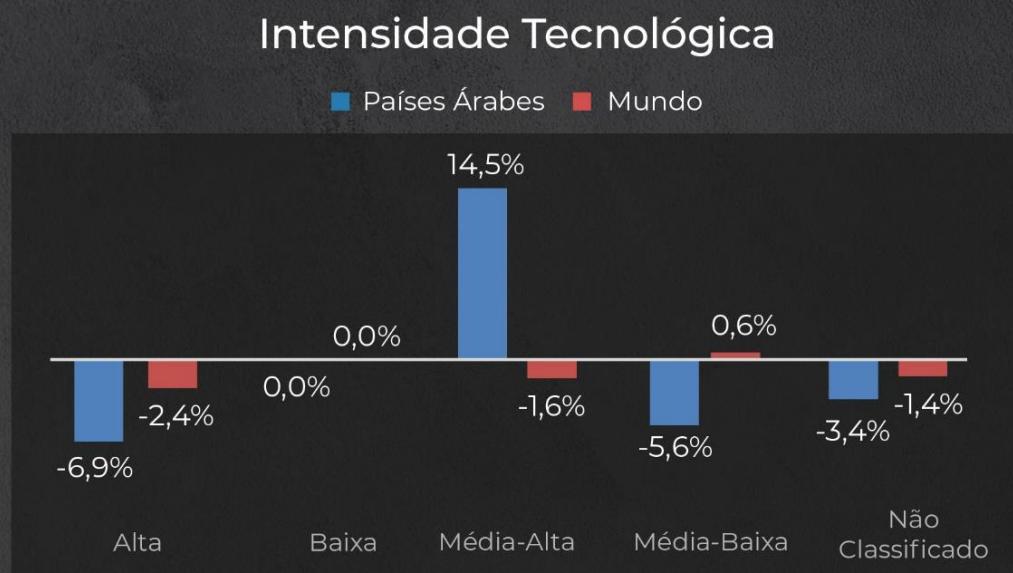
Importação Por Produto



As exportações do Brasil aos árabes, por sua vez, são predominantemente formadas por produtos com baixa e média-baixa intensidade tecnológica (64% do total) que as fazem muito sensíveis às vicissitudes do seu preço no mercado internacional. Por sua vez, 12% da pauta de exportação do Brasil àquela região são classificados como bens de média-alta e alta intensidade tecnológica. Pela ótica do fator agregado, 54% da receita com as exportações foram obtidas pela venda de produtos básicos. Produtos semimanufaturados e manufaturados representaram, respectivamente, 24% e 22% do total. As vendas dos árabes para o Brasil concentraram-se, ao contrário, em bens de alta e média-alta intensidade tecnológica (65% do total), e 80% da importação brasileira daqueles países foram de bens manufaturados.

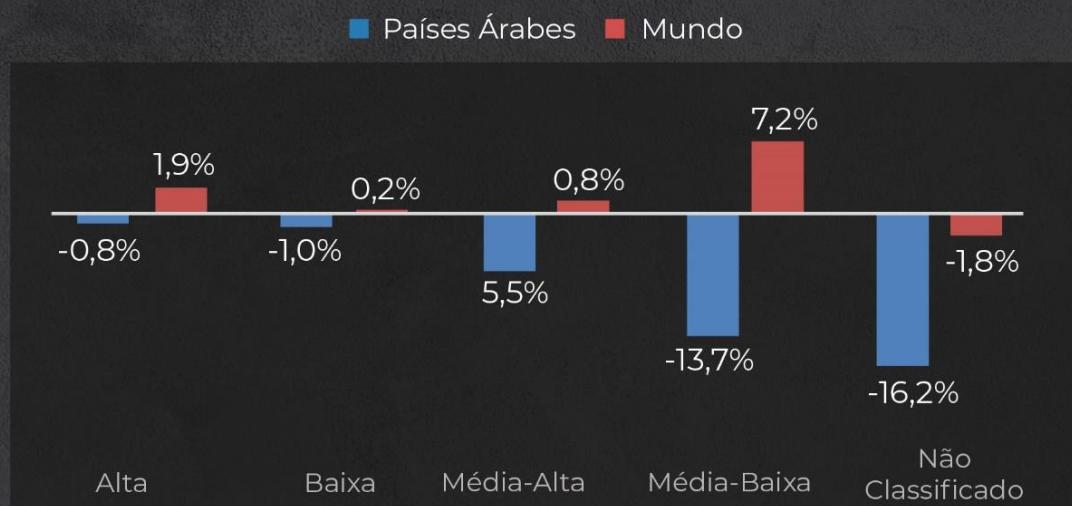
COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA E FATOR AGREGADO

a) Exportação (variação média nos últimos 12 meses)

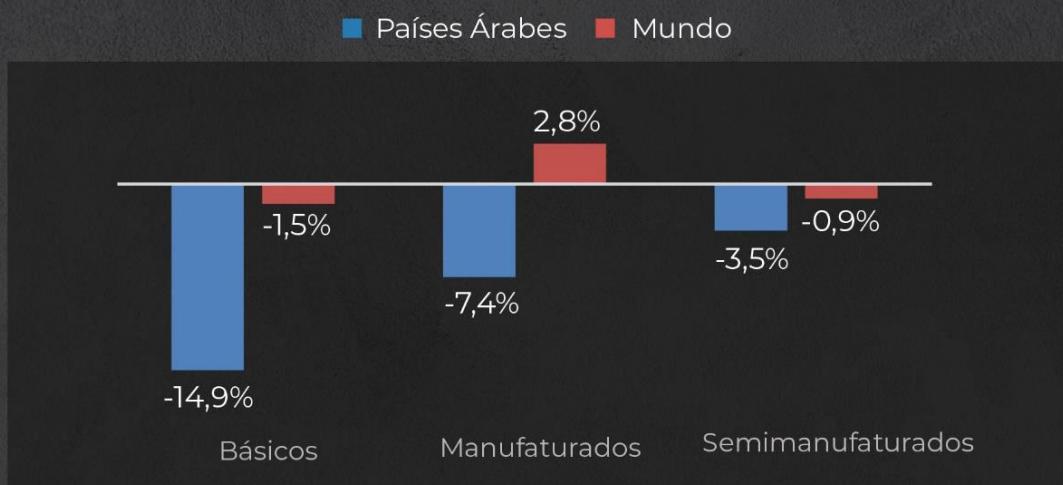


b) Importação (variação média nos últimos 12 meses)

Intensidade Tecnológica



Fator Agregado

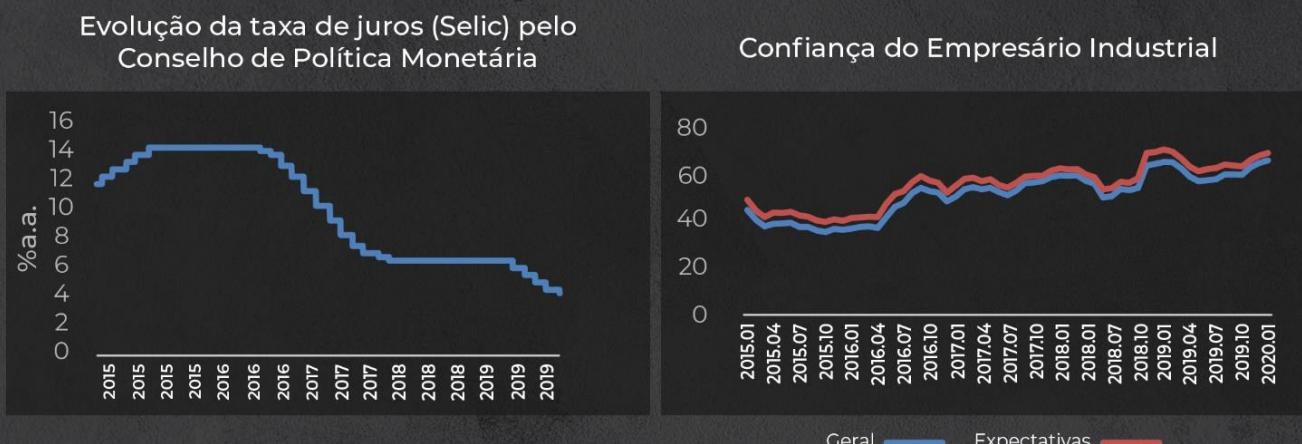


As exportações do Brasil aos países árabes continuam predominantemente de produtos básicos e de baixa intensidade tecnológica, agrupados principalmente em alimentos e bebidas para consumo final e para uso na indústria, insumos industriais básicos e elaborados. Nos últimos 12 meses, as exportações de bens de média-alta intensidade tecnológica do Brasil aos países árabes alcançaram um crescimento médio de 14,5%. Destacaram-se as vendas de outros tubos de aço, ouro em barras, fios e perfis, querosene de aviação e fios de cobre.

Quando observamos as compras brasileiras junto aos países árabes, podemos verificar que as importações do Brasil caíram ao longo dos últimos 12 meses, seja pela perspectiva de intensidade tecnológica quanto por fator agregado. Dentro do grupo de produtos básicos e sem classificação de intensidade tecnológica os mais comercializados pelo Brasil são combustíveis e lubrificantes básicos, insumos industriais básicos, alimentos e bebidas básicos e bens de consumo não duráveis.

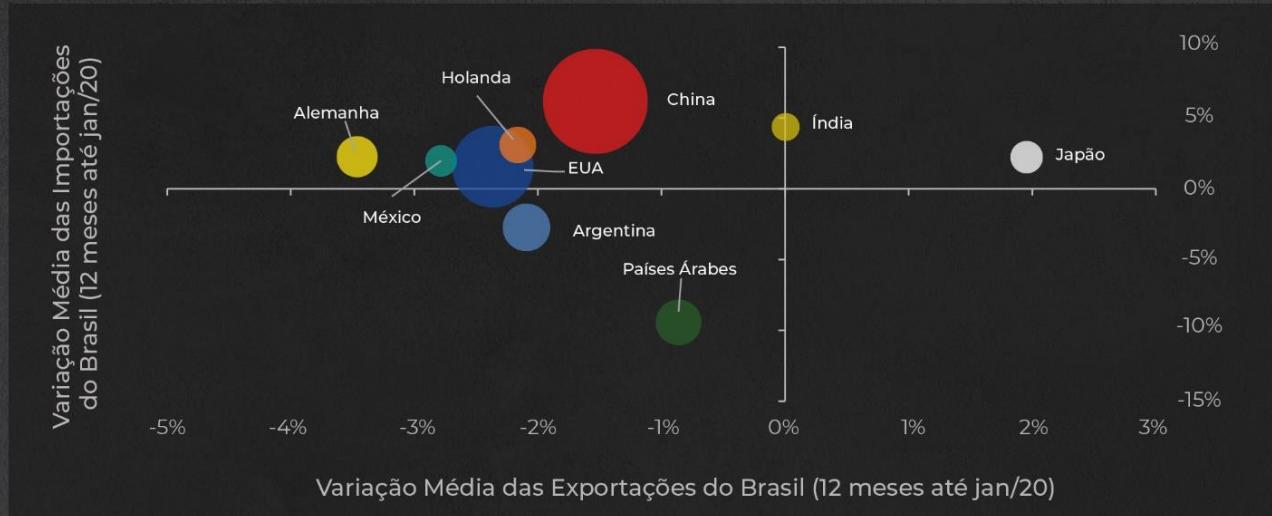
4. PERSPECTIVAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A tendência a partir da melhora da confiança dos empresários e consumidores, acompanhada pela trajetória de queda da taxa SELIC observadas nos últimos períodos indica que podemos esperar um aumento da atividade econômica interna do Brasil e, consequentemente, das importações do Brasil de forma geral, e especificamente dos países árabes, que são um dos principais fornecedores de insumos básicos como combustíveis minerais e adubos e fertilizantes utilizadas na produção agrícola. Se forem analisadas as informações das importações de combustíveis minerais do Brasil dos últimos 5 anos, os árabes foram o segundo maior fornecedor de combustíveis minerais para o Brasil, atrás apenas dos Estados Unidos. Argélia e Arábia Saudita, de forma independente, estão entre os cinco principais exportadores para o Brasil.



A diminuição de 1,1% na produção industrial do Brasil em 2019 foi muito influenciada pela tragédia do rompimento da barragem de rejeitos da empresa Vale S.A. na cidade de Brumadinho (MG) em janeiro de 2019. Entre as atividades econômicas, a atividade extractiva exerceu grande influência no desempenho médio da indústria, já que apresentou queda de 9,7% em 2019, ante o ano de 2018. Além dessa tragédia, tanto o elevado contingente de desempregados no Brasil como a crise enfrentada pela Argentina, explicam a queda da produção industrial no Brasil em 2019. Por não ser uma ilha isolada do mundo, tais expectativas emergem do pressuposto de continuidade do crescimento econômico mundial, mesmo que a taxas menores.

Desempenho da Corrente Comercial do Brasil (Principais Parceiros)



O tamanho das bolhas se refere à participação do país na corrente comercial total do Brasil com o mundo no período.

É interessante notar que entre os principais parceiros comerciais do Brasil nesses últimos 12 meses, a maior parte das importações dos países que tiveram um crescimento na média das exportações ao Brasil foram aqueles cuja pauta de produtos vendidos foi majoritariamente formada por bens de média-alta e alta intensidade tecnológica, a exemplo desse grupo de bens representar aproximadamente mais de 80% do total importado da Alemanha e 64% da China. Apesar de serem constituídos de insumos básicos em alguma proporção, os bens de média-alta e alta intensidade tecnológica seguem uma dinâmica distinta daquela apresentada pelas vicissitudes do comércio exterior de commodities, dinâmica esta que pode ser aproveitada pelo Brasil junto aos países árabes no fornecimento de tecnologia àqueles para dar viabilidade a seus projetos internos de diversificação econômica e segurança alimentar e, assim, dar mais sustentação e força às exportações do Brasil aos árabes. A grande concentração das importações do Brasil dos países árabes em combustíveis minerais e adubos e fertilizantes (e sua dependência do valor do petróleo no mercado internacional), atrelado à ainda baixa atividade econômica do Brasil explicam a grande queda das importações vindas dos países árabes.

Já pelo lado das exportações do Brasil, estas dependem muito do ambiente internacional e da solução de algumas questões internas ao país, a exemplo do avanço das reformas tributária e da diminuição do denominado “custo Brasil”, que diminui a competitividade da produção interna, de maneira a embargar projetos mais vultuosos de investimentos por parte da iniciativa privada.



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

Matriz

Brasil - São Paulo

Av Paulista 283/287, - 10º andar

CEP: 01310-000 - São Paulo

Telefone: +55 (11) 3145-3200

E-mail: ccab@ccab.org.br

Filial

Brasil - Santa Catarina

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10

CEP: 88301-303- Itajaí SC

Telefone: +55 (47) 3075-0601

Telefone: +55 (47) 3075-0248

Filial Internacional

Emirados Árabes Unidos - Dubai

One JLT, 5º andar

Jumeirah Lake Towers

Telefone: 971 4 429 5885

E-mail: chamber@ccab.org.br